

turaes e cobrem as planicies. Essas chuvas que succedem ás grandes tempestades do verão, duram ás vezes por semanas, e dão lugar a que depois de dias de calor intensissimo, succedam lhes, ao contrario, dias frigidios e humidos. A escala thermometrica é, pois, de um momento para outro, sujeita a variações oppostas de temperatura. Estas alterações meteorologicas devem, sem duvida, produzir grandes desordens no organismo, e quem sabe até que ponto a influencia d'estas causas maleficas deu logar ao desenvolvimento da epidemia?

(Continúa.)

CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTORIA DE UMA MOLESTIA QUE REINA ACTUALMENTE NA BAHIA, SOB A FORMA EPIDEMICA, E CARACTERISADA POR PARALYSIA, EDEMA, E FRAQUEZA GERAL.

Pelo Dr. J. F. da Silva Lima.

Médico do Hospital da Caridade.

(Continuação da pag 6.)

3.º A molestia epidemica observada nas Antilhas, e conhecida alli, segundo as localidades, pelos nomes de *girafa*, *el colorado*, e *duegne* (*dengue?*) é inteiramente diversa da affecção que nos occupa; n'aquella manifestam-se febre, inchações dolorosas nas articulações, e uma erupção escarlatínosa que parece marcar o periodo de sua declinação (1).

O Dr. Aitken (2) descreve, sob o nome de *dengue*, ou *scarlatina rheumatica*, uma doença febril epidemica, observada na India, nas Antilhas e nos Estados Unidos, muito semelhante, senão identica á *girafa*, e que, pela descripção, parece não ser outra senão a *polka*, epidemia que grassou na Bahia, e em quasi todo o Brasil em 1847, como precursora da febre amarella de 1849.

A ser assim, como creio, nenhuma comparação é possível estabelecer entre a *girafa* e as nossas paralyrias actuaes, visto que aquella molestia, alem dos caracteres já referidos, é singularmente benigna.

4.º A *pedionalgia epidemica* observada na Italia em 1762 e 1806, era uma affecção nevralgica dos pés, sem inchação alguma, e que terminava em poucos dias, ou por um suor geral, ou das pernas, ou por uma diurese abundante, e tambem não era mortal. Faltam-lhe, portanto, os principaes caracteres da affecção que estudamos.

5.º Nos annos de 1830, 1831 e 1832 manifestou-se nas tropas inglezas em Bengalla uma molestia singular e dolorosa das extremidades, que foi descripta por Ballingall e por Malcolmson com os nomes de *ardencia das mãos e dos pés*, *burning*

of the feet. Não pude encontrar descripção alguma circumstanciada d'esta affecção; mas o Sr. E. Vidal (3) tem como provavel a sua identidade com a *pedionalgia*, como a descreveram San Marino em 1762, e Santo Nicoletti em 1806. Seja, porem, ou não seja a mesma doença, as denominações que lhe foram dadas na India fazem presumir symptomas que tambem não permitem comparala com as paralyrias da Bahia.

6.º A *trichinose*, que só n'estes ultimos annos tomou logar nos tratados de pathologia como affecção especial, tem muitos pontos de semelhança com a molestia que estudamos, ao menos pelo que diz respeito á symptomatologia.

Ambas ellas, com effeito, offerecem, na maioria dos casos, symptomas gastro-intestinaes, como seja enjão, peso no estomago, vomitos, diarrhea etc.; dores musculares e á pressão, e pelos movimentos, oppressão epigastrica, engorgitamento dos membros, edema da face, sentimento de aperto na base do thorax; immobilidade mais ou menos pronunciada como de paralyisia; diminuição da sensibilidade cutanea, dormencia, fraqueza e rouquidão da voz, abatimento das forças, canceira da respiração, urinas escassas não albuminosas, anasarca etc.

Vê-se, portanto, que não é pequeno o numero de symptomas communs ás duas molestias, e a ideia de que a observada na Bahia podesse ser a trichinose foi em tempo sugerida por um dos nossos mais distinctos observadores. Não se havendo ainda estudado as trichinas no Brasil, nem se quer verificado se ellas se encontram, e se podem propagar-se nos animaes e transmittir-se ao homem, esta ideia, quer pela sua origem, quer pela notavel analogia dos symptomas das duas affecções, não era para se desprezar.

Antes mesmo de confrontar os quadros symptomáticos das duas molestias, onde, como logo se verá, não é difficil notar grandes differenças, tratei logo de pôr esta questão á prova directa, procurando as trichinas nos musculos de individuos que succumbiram á molestia nas suas formas caracterisadas por symptomas irrecusaveis. Não pude, porem, encontral-as nem n'essa epocha nem posteriormente em outras occasiões. O Sr. Dr. Wucherer, versado como é em trabalhos microscopicos, fez-me o favor de prestar-me o seu valioso auxilio n'esta investigação, e sempre com resultado negativo.

Peder-se-ha dizer que estes exames foram pouco numerosos, e que nós poderíamos ter acertado em musculos isemptos do parasita. Mas os symptomas que distinguem uma da outra as duas molestias são tão notaveis e constantes, que não po-

(1) Monneret et de la Berge, ob. cit. p. 33, e *Dictionnaire encyclop. des Sc. Médicales*, vol. 1. pag. 662.

(2) Obr. cit. vol. I. pag. 332.

(3) *Diction. encyc. des Sc. Méd.* tom. I. p. 635.

de restar a menor duvida de que não é a trichinose a doença que observamos na Bahia.

A trichinose é acompanhada de febre intensa, e mesmo já tem sido confundida, em principio, com a febre typhoide (4); acham-se entre os seus symptomas a rigidez dos musculos, cujas contrações occasionam dores incommodas; por ambos os motivos se conservam os doentes em uma immobidade que lhes dá a apparencia de paralyticos. Alem d'isso todas estas desordens teem por causa a ingestão de alimentos que levam consigo o germen da molestia, e dos quaes partilham ordinariamente grupos de pessoas, familias inteiras, ou numerozo ajuntamento de individuos, donde resulta adoecerem ao mesmo tempo varias pessoas da mesma casa, ou que participaram da mesma refeição, etc.

A molestia que nos occupa não se tem assim generalisado, nem nas familias, nem nos habitantes de um mesmo estabelecimento, e rara vez se viu acometter mais de uma ou duas pessoas da mesma casa. Occorre ainda que de algumas indagações que fiz resultou que alguns doentes não usavam, havia muito tempo, de carne de porco, e sabemos, alem d'isso, que o modo porque habitualmente se prepara este artigo de alimentação entre nós, exclue toda a possibilidade de transmissão dos germens da trichina em estado de se poderem desenvolver no corpo humano.

7.º A *pellagra*, molestia observada especialmente na Italia, e em alguns outros paizes da Europa, offerece tambem numerosos pontos de analogia com a affecção que estudamos; marcalle os autores entre os symptomas phenomenos dyspepticos, e varios accidentes nervosos, alem de uma fraqueza geral muito manifesta, e, ao mesmo tempo, abatimento moral: entre os primeiros notam-se o fastio, os vomitos, colicas e diarrhea, e entre os segundos, a fraqueza muscular, espasmos, e paralytia dos membros inferiores. Para maior semelhança não faltam, em periodo adiantado da doença, o edema e a hydropsia, e os tremores choreicos. É tambem uma molestia chronica e grave.

Mas, a par de todas estas analogias, que julgo escusado particularisar mais, a *pellagra* differe muito da affecção observada na Bahia, sendo os seguintes os principaes caracteres distinctivos: 1.º a *pellagra* é acompanhada de um erythema, sem dor nem inchação, e que se manifesta nas partes do corpo expostas ao sol; é tão constante este symptoma que d'elle provem os nomes *pellagra*, *pellis agra*, *mal del sole*, *mal de la rosa*, e que muitos autores a classificam nas molestias cutaneas, e entre os mais modernos o professor Hebra (5); 2.º é devida, como o ergotismo, a um envenena-

mento occasionado por um cereal alterado, o milho, no qual se cria tambem um fungo parasita (*sporisorium maidis*), d'ahi tambem a razão porque a vemos já classificada nas intoxicações duvidosas, entre a acrodynia e o ergotismo (6); 3.º manifesta-se periodicamente, e recrudescer em certas estações do anno, e, como o ergotismo e a trichinose, attaca simultaneamente grupos de pessoas, familias inteiras; 4.º é mais frequente nas mulheres do que nos homens, e limita-se quasi inteiramente aos habitantes do campo, etc.

Julgo desnecessario enumerar outros caracteres de menor importancia com o fim de fazer sobresahir as differenças que separam as duas molestias. Os que ficam appontados bastam para nos certificar de que é outra a affecção que nos occupa, não obstante a notavel analogia de alguns dos seus symptomas, e a presumpção plausivel de que ambas possam provir de uma intoxicação, embora occasionada por agentes e por modos diversos.

8.º Na *acrodynia* que reinou epidemicamente em Paris em 1828, ha tambem notavel semelhança com as nossas paralytias; nos numerosos autores que a descreveram *de visu* na sua primeira manifestação, e nos que posteriormente a observaram na Belgica, e, por ultimo, na Crimea e em Constantinopla, encontram-se os seguintes symptomas analogos: perturbações gastro-intestinaes; dormencia, picadas e formigamentos nas extremidades, mais frequentes nas inferiores; dores aggravadas pela pressão, e succedendo á dormencia; hyperesthesia muscular; sensação de espinhos na planta dos pés no caminhar; espasmos e sobresaltos dos tendões (movimentos choreicos); impossibilidade de estender e dobrar completamente os dedos, de abotoar a roupa, e de andar sem arrastar os pés; paralytia dos membros; edema da face, dos pés e das mãos, e ás vezes anasarca; edema duro sem conservar a impressão do dedo; febre muito rara, assim como a albumina nas urinas.

Dir-se-hia que copiei todos estes caracteres dos casos referidos no começo d'este ensaio, e que, a desprezar-se ligeiras differenças, e insignificantes modificações dos quadros symptomaticos de ambas as molestias, quer no modo de manifestação de alguns symptomas, quer na sua ordem de successão, seria justificavel consideral-as se não identicas, ao menos muito semelhantes.

Mas se passamos a comparar outros phenomenos que são respectivamente peculiares ás duas affecções, chegamos a estabelecer differenças que não permitem confundil-as. Na *acrodynia* manifesta-se uma erupção cutanea erythematososa nos pés e nas mãos, e alterações na cor da pelle, que são totalmente desconhecidas na molestia que nos occupa, sem fallar de outros caracteres differen-

(4) Altken ob. cit. e Valleix *Guide du Méd. Prat.* 5.ª ed.

(5) *On diseases of the skin*, New Syd. Soc. Vol. I pag. 293—1866.

(6) Lorain, no *Guide du Méd. prat.* de Valleix, ob. cit. tom. 5.ª pag. 1032.

ciacs de menor importancia que por brevidade omitto; além d'isso a acrodynia é uma molestia raras vezes fatal, ao passo que a outra o é na maxima parte dos casos.

A doença que observamos na Bahia é, mais tarde ou mais cedo, acompanhada de oppressão epigastrica, dyspnea, sentimento de constricção em roda do tronco, phenomenos que não figuram no quadro symptomatico da acrodynia.

Nem se diga que aquelle erythema é um symptoma secundario, ou meramente accidental; é, pelo contrario, tão constante e caracteristico da molestia que deu azo a que Alibert a denominasse *erythema epidemico*, da mesma sorte que Charbon lhe chamou *acrodynia*, nome derivado de outro symptoma tambem constante, as dores nas extremidades, e que prevaleceu na sciencia. Julgo, portanto, que a doença por nós observada não é a mesma que appareceu em Paris em 1828 com o nome d'acrodynia.

(Continúa).

BIBLIOGRAPHIA.

A chamada *Geophagia ou chlorose tropical*, ou antes *chlorose (oriunda) de malaria*, considerada como molestia de todos os climas; por C. F. Heusinger. Cassel 1852. 183 p.

Com quanto esta obra já fosse publicada ha quinze annos, e antes da descoberta de Griesinger, (1) não deixa de ter grande interesse, por ser a unica tentativa de uma monographia sobre a hypoemia que até os annos de 1862 e 1863 se dera ao prelo como obra em separado. Neste ultimo anno (1863) appareceu a these erudita do Dr. Antonio Felicio dos Santos, que teremos muitas vezes occasião de mencionar no presente artigo. (2)

Pelo titulo da obra do Sr. Heusinger ja se vê a sua pretensão de sustentar que a molestia até agora designada como *chlorose intertropical* não é exclusivamente propria dos paizes situados entre os tropicos, mas, pelo contrario, que ella se encontra em todos os paizes, qualquer que seja o seu clima. Achando o nome *chlorose intertropical*, por tanto, improprio, quer elle substituir-lhe o de *chlorose por malaria*, entendendo que todos os casos a que se tem applicado aquella primeira designação, são effeitos de malaria ou de miasmas paludosos.

Veremos como o author procura sustentar esta opinião, porem quero cingir-me á or-

dem em que os diversos assumptos da sua obra se succedem.

Em uma breve introdução cuida o author primeiro em definir com precisão a significação pathologica das diferentes especies de *dysorexia*. Com este termo parece elle querer dizer: «anormalidades do appetite» e trata da:

Bulimia, ou *Bulimus*, uma fome repentina e excessiva facilmente satisfeita ou por pouco alimento ou por estimulantes.

Kynorexia, fome canina, fome excessiva, frequente, seguida de vomito.

Lykorexia, fome de lobo, fome excessiva, com passagem rapida da comida pelo tubo intestinal, acompanhada de falta de assimilação.

Citta, (3) Desejo excessivo de comer cousas improprias.

A *citta* se divide em: *malacia* e *pica*.

Malacia é o excessivo desejo de comer certas cousas edulas de preferencia á outras.

Pica é o desejo de comer cousas improprias e mesmo immundas. (4)

Diz o author em uma nota que *allotriophagia* é o acto de comer cousas extravagantes, como vidro, moedas, faccas e garfos, palha, serradura etc. por vaidade, cubiça ou alienação mental.

Lembra que estas definições não são as dos antigos, e sim as de Gaubius nas suas afamadas *Institut. path. med. Lugduni Batavorum*. 1758.

Depois trata de enumerar os estados de molestia em que se costuma encontrar essas aberrações do appetite.

1.º *A Verminose*. Tanto a presença de lombrigas como de tenias pode produzir bulimia, bastantes vezes malacia, e algumas kynorexia, mas, pelo que lhe parece, não o pica.

Elle vê nesta bulimia um symptoma puramente nervoso.

2.º *Escrophulas*. Bulimia, malacia e pica. O author explica a sua occorrência pela compressão que soffrem os nervos pelas glandulas lymphaticas engorgitadas.

3.º *Prenhez*. Kynorexia, poucas vezes malacia, mas nunca o pica. E se nestes casos existe o pica, é por effeito de malaria, e não da prenhez. Nos paizes em que não ha miasmas paludosos o pica não se dá na prenhez. Pelo que me parece o author é demasiadamente exclusivo nesta parte, e creio que o pica pode occorrer em casos de anemia oriunda de diversas causas.

4.º *Intermittentes*. Muitas vezes sem alteração organica aparente alguma observa-se nestes casos uma voracidade, cuja satisfação é

(1) V. *Gazeta Medica da Bahia*, 1. p. 40.

(2) *Hypoemia intertropical*. These apresentada á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro 1863.

A obra do Sr. Dr. Mariot, *Notice sur l'hypoémie intertropicale* conhece-a só pelas citações do Dr. Felicio dos Santos.

(3) *Citta* ou *cissa*—pica.

(4) Alguns authors chamam *pica* o que Gaubius designa *malacia* e vice-versa. V. These do Dr. Felicio p. 21. Os Allemães seguem geralmente a definição de Gaubius.